

Reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - (COMDIM) realizada em 10 de fevereiro de 2014, com primeira chamada às 17:30 e segunda chamada às 18:00, no gabinete do prefeito, sito a Av. Koeler 260, Centro Petrópolis RJ, com os seguintes pontos de pauta: 1) Verificação de quorum; 2) Leitura e Aprovação da Ata anterior; 3) Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher; 4) Balanço das Atividades do CRAM – Centro de Referência e Atendimento à Mulher; 5) Assuntos Gerais. A presidente do conselho, iniciou a Reunião às 18:00, falando sobre Evilin que foi agredida pelo marido e que a mesma dará um depoimento sobre a violência que sofreu. Fernanda fala dos eventos que está preparando para comemorar o Dia Internacional da Mulher, (08/03) e diz que o encerramento será com a entrega do prêmio Mulher de Destaque. Fernanda sugere uma distribuição de botons na feira livre e uma missa pela manhã e informa que dia 09/03, haverá um passeio ciclístico na Av. Barão do Rio Branco e dia 13/03, haverá um evento na praça Dom Pedro. Fernanda sugere também, uma parceria com a secretaria de meio ambiente e CRAM. Gabriela Falconi sugere apresentação de vídeos conscientizando sobre o dia Internacional da Mulher e diz que essa informação não deveria ser apenas no dia 08/03 e sim, todos os dias. Luciane sugere uma coleta de depoimentos das conselheiras para dar início aos vídeos. Edna, psicóloga especializada em violência doméstica, diz que possui um vídeo pronto e disponibiliza o mesmo. Luciane diz que é preciso fechar a programação e passar para todos. Drica fala da visita feita juntamente com a primeira Dama, à Evilin, vítima de violência por parte do marido, e informa que a visita foi feita no sentido solidário. Ainda com a palavra, Drica apresenta Karen que também sofreu agressão por parte do marido. Karen explica como conseguiu se libertar da violência que sofria e lembra, que é preciso tomar providências, para colocar um fim a essas agressões. Karen diz que, muitas vezes o agressor também precisa de tratamento. Luciane lembra que o depoimento das mulheres que sofrem agressão é importante, para que possamos preparar algumas estratégias no sentido de coibir essas agressões. Drica explica como é feito o processo para punir os agressores e fala da importância de um tratamento para esses agressores e que, talvez fosse interessante propor ao judiciário o tratamento como forma de punição. Fala também da forma de enfrentar a violência doméstica. Evilin chega e é recepcionada pela presidente do conselho que passa a palavra para mesma, que explica com detalhes, como foi que tudo aconteceu, dizendo estar aliviada por ter sobrevivido mas não se sente segura. Fala também da dificuldade em fazer a denúncia e que muitas vezes, se sente envergonhada pela situação. O pai de Evilin questiona a forma de tratamento oferecido pelo núcleo de atendimento da Delegacia 105 e diz ser muito desumano. Cristina representante da APPO fala de um caso onde conseguiu convencer uma menina que sofreu violência doméstica a fazer a denúncia. Cristina, fala também da dificuldade em conseguir tratamento psicológico no município para mulheres que sofrem violência Doméstica. Drica fala do atendimento e das demandas do CRAM e que o mesmo não dispõe de estrutura para atender toda essa demanda. Drica informa que o CRAM fez 125 atendimentos em janeiro. ? uma pessoa da Igreja metodista, sugere que se faça parceria com as igrejas, para dividir essa demanda pois a igreja que frequenta possui vários atendimentos. Drica lembra que o propósito

das igrejas é outro. Fátima diz que entende a angústia de Drica em trabalhar sem estrutura e sugere a criação de um centro de atendimento e proteção a mulheres que sofrem violência Doméstica. Drica diz, que o Estado, atende muito bem essa questão e que o importante é ter políticas para Escolas, saúde, habitação e creches. Com a palavra o secretário de saúde, Dr. André Pombo, que fala sobre a demanda do COMDIM e lembra que tais demandas acabam chegando na Secretária de Saúde. Dr. André explica como são feitos os atendimentos no CAPS AD (Centro de Tratamento Psicossocial). Informa ainda, que esse ano será inaugurado um novo CAPS em itaipava e fala da dificuldade em conseguir profissionais para esse tipo de atendimento, e da dificuldade para dar suporte aos mesmos, pois o que possui ainda é muito pouco. Continuando, Dr. André coloca a questão da dependência química dos agressores , lembrando que o município ainda não possui esse tratamento. Dr. André fala da implantação de um atendimento voltado para os adolescentes. Gabriela Falconi, Lembra que, com a divulgação desse atendimento, com certeza, a demanda do CRAM irá aumentar. Drica diz que a LEI Maria da Penha , não tem dado conta da demanda. Fala da parceria entre Secretaria de Saúde, Gabinete e CRAM. Sugere ainda um seminário para discutir Violência Doméstica. Continuando, Drica fala dos procedimentos existentes para o caso de violência doméstica e que muitas vezes é preciso precionar as delegacias. Luciane sugere encaminhamento de ofício para as autoridades, pedindo tratamento digno às vítimas de violência doméstica. A representante da APPO diz que o tratamento oferecido pelo núcleo de atendimento da 105 DP é contrário ao que se divulga. Luciane sugere convidar o ministério público para assistir a reunião do conselho. Drica fala da falta de capacitação do núcleo de atendimento a mulher, dizendo que é necessário cobrar essa capacitação. Drica propõe atuações nas escolas, para falar sobre violência doméstica. Fala também, da barraca de divulgação na praça D. Pedro. Luciane propõe a criação de um grupo, para tratar do seminário sobre violência Doméstica. Fátima diz que o conselho pode exigir que os órgãos executem seus encaminhamentos. Luciane fala da atuação do COMDIM e diz que o conselho não pode interferir nos atendimentos dos demais órgãos. Gabriela sugere uma divulgação dos atendimentos oferecidos no Município. Dr. André propõe uma reunião ampliada com CMAS, COMSAÚDE E COMDIM para falar sobre o assunto. Mônica sugere um Fórum permanente para acompanhar essa questão. Sra. Karen, fala da falta de estrutura por parte do governo em relação as creches pois o horário de atendimento das mesmas não atende as necessidades das mães que trabalham, e não tem onde deixar seus filhos fora desse horário, inclusive nos finais de semana e feriados. Luciane diz que é importante a presenças das pessoas nas reuniões, para colocarem essas demandas e juntas encontrarem soluções. Luciane fala da possibilidade de um auxílio emergencial (cartão Imperial) para ajudar essas mulheres que sofrem violência doméstica, pois entende que tal ajuda daria um pouco mais de segurança a essas mulheres. Claudia Martins do Recicla Tecidos, diz que orienta todas as mulheres atendidas na instituição, a procurar o CRAM no caso de sofrerem violência por parte de seus maridos ou companheiros. Diz que normalmente recebe encaminhamentos do CRAM. Luciana Périco, fala de um grupo de apoio e tratamento aos homens agressores, Ana Garcia pergunta até onde vai a medida protetiva e quanto á

divulgação dos atendimentos, para que as mulheres tenham coragem de denunciar. Drica fala do procedimento após a denuncia de violência doméstica e diz que o ideal seria procurar primeiramente, o CRAM, para facilitar o andamento do processo. Luciane coloca que não deve ser fácil fazer esse tipo de denuncia, e elogia as mulheres que tem coragem de denunciar, e principalmente, por se disponibilizarem a dar esse depoimento. Ainda com a palavra, Luciane comenta sobre a medida do Ministério da Saúde em escolher o tipo de mamografia que a mulher deverá fazer e sugere que se vá para as ruas, e faça um documento assinado por todos para coibir essa medida absurda. Cristina da APPO entende que o Ministério da Saúde jogou a responsabilidade para o município. Gabriela sugere uma mobilização Estadual e intermunicipal, para pressionar o Ministério da Saúde, na questão das mamografias. Luciane apresenta o Folder de divulgação da vacina contra o HPV e informa também, que existem 97 latas de leite em pó para serem distribuídas, e pede sugestões. De entidades a serem beneficiadas. Em consenso, ficou decidido que, o leite deverá ser entregue para a instituição Alcides de Castro. Nada mais havendo para ser discutido, a presidente encerrou a reunião às 19:50. Apresente ata segue assinada por mim, Maria da Penha Veras que a redigi e pela presidente do conselho Luciane Bomtempo.